

**CLIPPING IMPRESSO**

**05/05/2019**



# INDICE

---

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1
2. JORNAL CORREIO POPULAR	
2.1. CASAMENTO COMUNITÁRIO.....	2 - 3
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. INSTITUCIONAL.....	4
3.2. JUÍZES.....	5
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. DESEMBARGADOR.....	6 - 7
4.2. JUÍZES.....	8
4.3. UNIDADES ADMINISTRATIVAS .....	9 - 10
4.4. VARA CRIMINAL.....	11
4.5. VARA DA MULHER.....	12 - 13

## ARTIGO: Só a Educação TRANSFORMA, do juiz Osmar Gomes

PÁGINA 2

# Só a Educação TRANSFORMA

Osmar Gomes dos Santos\*



**E**m qualquer parte sobre o globo, qualquer que seja a nação, a educação é tema recorrente e, sem dúvidas, o mais essencial para um povo. Desde que o mundo é mundo e o homem compreende seu espaço no meio em que habita, o processo de conhecimento passou a ter importância. Hoje, é lugar comum dizer que só a educação é capaz de transformar, de fazer prosperar uma nação.

Um dos mais influentes líderes políticos do século XX, Nelson Mandela, afirmou que a educação é a arma mais poderosa que se pode dispor para mudar o mundo. O ídolo do nosso esporte, Ayrton Senna – cuja morte completa 25 anos – disse que se alguém pretende mudar alguma coisa na sociedade deve começar pela educação. Obvio, não? Sim e não ao mesmo tempo.

Seja na política, no esporte ou em qualquer outra área em nossa sociedade, a educação é uma sinfonia de uma nota só. O problema é que os componentes dessa orquestra parecem estar ainda muito desafinados – fora de sintonia – e longe de apresentar um grande espetáculo ao cidadão.

Comemoramos, no último dia 28, o Dia Mundial da Educação. Bom, na verdade não há tantos motivos assim a se comemorar, a não ser o fato de a data servir como reflexão para o extenso caminho que ainda temos a percorrer.

A data é celebrada desde 2000, quando da realização do Fórum Mundial da Educação que reuniu 164 líderes mundiais, no Senegal. Naquela ocasião, houve um pacto firmado para que as nações não poupem esforços a fim de que a educação chegue para todos, em quantidade e qualidade.

No entanto, quase 20 anos após a conferência, estudos apontam que professores brasileiros recebem salários menores do que a média em países desenvolvidos, crianças ainda estão fora da escola, a merenda é de péssima qualidade e o transporte escolar, além de insuficiente é, em grande parte, precário e inadequado.

Exsurge aqui uma peculiar reflexão, que me faz questionar o que nos difere tanto desses ditos países? Será que somos inferiores na escala evolutiva? O rótulo do subdesenvolvimento está impresso no gene de cada brasileiro? Não. O fato de estarmos tão atrasados do ponto de vista do progresso é o fato de que lá, os “gringos” levam a sério questões que aqui são relegadas a segundo, terceiro, quarto plano, a exemplo da educação.

Nosso sistema é pesado. Isso inviabiliza reformas estruturantes, tal como a da educação. Burocracia e até disputas políticas impedem que avanços significativos ocorram, tal como na educação. A falta de qualificação e investimento permanente em infraestrutura interfere na melhoria dos processos, tal como na educação. A corrupção corrói a infraestrutura, a qualificação, os salários, tal como na educação. Roubam-se a dignidade e a esperança de um povo.

A educação pública brasileira, com raros esforços, está na berlinda. Faltam condições mínimas dentro e fora das salas de aula. Falta merenda, faltam carteiras, falta qualificação e melhor salário para os professores, assim como a adequada divisão por classes, uma vez que ainda é realidade em centenas de municípios brasileiros as salas multisseriadas no ensino fundamental.

Ainda temos municípios, aqui mesmo em nosso Estado, não tão distantes da capital, em que as escolas estão desabando, quase que caindo sobre as cabeças das crianças, outras estão desativadas e as crianças estudando em locais inadequados e tomando água diretamente da torneira armazenada em balde de zinco, calamidade total, desrespeito e vergonha.

Nas grandes cidades, outro problema vem tirando o sono de coordenadores, professores, alunos e suas famílias: as drogas. Falta segurança para docentes e discentes, que estão se tornando reféns dos criminosos até mesmo dentro das unidades de educação. A consequência disso se reflete no episódio ocorrido na última semana, quando um adolescente de 17 anos invadiu uma escola em Goiás, sacou a arma e tirou a vida de um educador.

Tudo isso aponta para a falta de interesse em lecionar e de reproduzir educadores Brasil a fora. A pesquisa Todos Pela Educação, divulgada recentemente, comprova que 49% dos professores não indicam a docência aos seus alunos. Esse paradoxo é o retrato que se tem de uma educação que está na UTI, cujos professores desvalorizados e desmotivados apenas conseguem manter vivo um paciente que agoniza.

Se há desinteresse na motivação para a docência, há manifesta renúncia à ideia de se tornar educador. O já trágico quadro termina por receber uma macabra moldura do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que afirma que nos últimos anos caiu de 7,5% para 2,5% o percentual de jovens que pretendem se tornar professores no país.

Já na antiguidade Aristóteles afirmava que a Educação é a mola propulsora da sociedade, uma vez que ela desenvolve outras áreas essenciais ao povo. A cidade perfeita e o cidadão feliz, fim que deveria buscar o governante, só seria alcançada com Educação. Paulo Freire era defensor da pedagogia crítica, voltada para problemáticas da atualidade, por meio da qual o cidadão constrói sua consciência crítica de forma autônoma.

O Brasil precisa sair dessa paralisia. Não há sucesso na vida – pelas vias legais e morais – se esse caminho não for sedimentado pela educação. O educador é o profissional mais importante em uma sociedade e um dos que deveriam ser mais valorizados, pois são eles que têm a missão de formar todos os demais profissionais. O futuro da nação passa pelas mãos dos professores.

Da Grécia antiga aos tempos atuais, o certo é que é necessário abandonar o discurso polido, repleto de retórica vazia, e partir para ações concretas em uma grande frente pela educação. Defendo um pacto republicano pela educação, envolvendo municípios, estados e união trabalhando juntos em uma só direção. O jovem não é o futuro, mas o presente, aqui e agora, para quem a atenção primordial deverá estar voltada.

\*Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

UNIÃO



## Casamento comunitário segue com inscrições abertas durante este mês

*As inscrições acontecem de forma presencial e os interessados deverão ir até o Fórum com os documentos básicos de identificação. Pág. 03*

UNIÃO

# Casamento comunitário segue com inscrições abertas durante este mês

As inscrições acontecem de forma presencial e os interessados deverão ir até o Fórum com os documentos básicos de identificação

**DANIELA SOUZA**

**O**s casais interessados em oficializar a união têm a alternativa de casar por meio do Casamento Comunitário, que permanece com inscrições abertas durante todo o mês de maio. A cerimônia está prevista para ocorrer em junho, no dia 13, data que se comemora Dia de Santo Antônio, conhecido como 'Santo Casamenteiro'.

Os interessados podem se inscrever no Fórum Ministro Henrique de La Roque, das 8h30 às 17h30. A primeira etapa da cerimônia deve ocorrer a partir das 18h, na sede do 50ª BIS (Exército Brasileiro).

Todos os atos ligados ao Casamento Comunitário são gratuitos. Em 2017, 390 casais oficializaram a união em Imperatriz por meio do casamento comunitário. Em 2018, mais 500 casais realizaram o sonho na Beira Rio.

As inscrições aconte-

cem de forma presencial e os interessados deverão ir até o Fórum com os documentos básicos de identificação: RG; CPF e Comprovante de endereço.

O evento é promovido pelo Governo do Estado e voltado para pessoas de baixa renda. Todo o procedimento é gratuito, incluindo as taxas do cartório. Para mais informações ligue para o número (99) 3529-2002.

A apresentação dos documentos pessoais é um dos requisitos básicos para que o procedimento possa ocorrer. Para mais informações ligue para o número (99) 3529-2002.



UNIÃO

# BASTIDORES

Raimundo Borges  
 bastidores@oimparcial.com.br



## Togas em movimento

A eleição, em dezembro, para a mesa diretora do Tribunal de Justiça do Maranhão está em banho-maria, mas a fervura vai subir a partir de julho, depois do concurso para mais de 200 servidores no Judiciário.

## Pelas beiradas

Para a presidência do TJ-MA estão no páreo, pelo critério de antiguidade, os desembargadores Nelma Sarney, Marcelo Carvalho e Lourival Serejo. Como Serejo é o atual vice-presidente e ser extremamente habilidoso, tem chances reais.

# Só a educação transforma

**OSMAR GOMES DOS SANTOS**

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís; Membro das Academias Ludovicenses de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.

Em qualquer parte sobre o globo, qualquer que seja a nação, a educação é tema recorrente e, sem dúvidas, o mais essencial para um povo. Desde que o mundo é mundo e o homem compreende seu espaço no meio em que habita, o processo de conhecimento passou a ter importância. Hoje, é lugar comum dizer que só a educação é capaz de transformar, de fazer prosperar uma nação.

Um dos mais influentes líderes políticos do século XX, Nelson Mandela, afirmou que a educação é a arma mais poderosa que se pode dispor para mudar o mundo. O ídolo do nosso esporte, Ayrton Senna – cuja morte completa 25 anos – disse que se alguém pretende mudar alguma coisa na sociedade deve começar pela educação. Obvio, não? Sim e não ao mesmo tempo.

Seja na política, no esporte ou em qualquer outra área em nossa sociedade, a educação é uma sinfonia de uma nota só. O problema é que os componentes dessa orquestra parecem estar ainda muito desafinados – fora de sintonia – e longe de apresentar um grande espetáculo ao cidadão.

Comemoramos, no último dia 28, o Dia Mundial da Educação. Bom, na verdade não há tantos motivos assim a se comemorar, a não ser o fato de a data servir como reflexão para o extenso caminho que ainda temos a percorrer.

A data é celebrada desde 2000, quando da realização do Fórum Mundial da Educação que reuniu 164 líderes mundiais, no Senegal. Naquela ocasião, houve um pacto firmado para que as nações não poupem esforços a fim de que a educação chegue para todos, em quantidade e qualidade.

No entanto, quase 20 anos após a conferência, estudos apontam que professores brasileiros recebem salários menores do que a média em países desenvolvidos, crianças ainda estão fora da escola, a merenda é de

péssima qualidade e o transporte escolar, além de insuficiente é, em grande parte, precário e inadequado.

Exsurge aqui uma peculiar reflexão, que me faz questionar o que nos difere tanto desses ditos países? Será que somos inferiores na escala evolutiva? O rótulo do subdesenvolvimento está impresso no gene de cada brasileiro? Não. O fato de estarmos tão atrasados do ponto de vista do progresso é o fato de que lá, os “gringos” levam a sério questões que aqui são relegadas a segundo, terceiro, quarto plano, a exemplo da educação.

Nosso sistema é pesado. Isso inviabiliza reformas estruturantes, tal como a da educação. Burocracia e até disputas políticas impedem que avanços significativos ocorram, tal como na educação. A falta de qualificação e investimento permanente em infraestrutura interfere na melhoria dos processos, tal como na educação. A corrupção corrói a infraestrutura, a qualificação, os salários, tal como na educação. Roubam-se a dignidade e a esperança de um povo.

A educação pública brasileira, com raros esforços, está na berlinda. Faltam condições mínimas dentro e fora das salas de aula. Falta merenda, faltam carteiras, falta qualificação e melhor salário para os professores, assim como a adequada divisão por classes, uma vez que ainda é realidade em centenas de municípios brasileiros as salas multiseriadas no ensino fundamental.

Ainda temos municípios, aqui mesmo em nosso Estado, não tão distantes da capital, em que as escolas estão desabando, quase que caindo sobre as cabeças das crianças, outras estão desativadas e as crianças estudando em locais inadequados e tomando água diretamente da torneira armazenada em balde de zinco, calamidade total, desrespeito e vergonha.

Nas grandes cidades, outro problema vem tirando o sono de coordenadores, professores, alunos e suas famílias: as drogas. Falta segurança para docentes e discentes, que estão se tornando reféns dos criminosos até mesmo dentro das unidades de educação. A consequência disso se reflete no episódio ocorrido na última semana, quando

um adolescente de 17 anos invadiu uma escola em Goiás, sacou a arma e tirou a vida de um educador.

Tudo isso aponta para a falta de interesse em lecionar e de reproduzir educadores Brasil a fora. A pesquisa Todos Pela Educação, divulgada recentemente, comprova que 49% dos professores não indicam a docência aos seus alunos. Esse paradoxo é o retrato que se tem de uma educação que está na UTI, cujos professores desvalorizados e desmotivados apenas conseguem manter vivo um paciente que agoniza. Se há desinteresse na motivação para a docência, há manifesta renúncia à ideia de se tornar educador. O já trágico quadro termina por receber uma macabra moldura do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que afirma que nos últimos anos caiu de 7,5% para 2,5% o percentual de jovens que pretendem se tornar professores no país.

Já na antiguidade Aristóteles afirmava que a Educação é a mola propulsora da sociedade, uma vez que ela desenvolve outras áreas essenciais ao povo. A cidade perfeita e o cidadão feliz, fim que deveria buscar o governante, só seria alcançada com Educação. Paulo Freire era defensor da pedagogia crítica, voltada para problemáticas da atualidade, por meio da qual o cidadão constrói sua consciência crítica de forma autônoma.

O Brasil precisa sair dessa paralisia. Não há sucesso na vida – pelas vias legais e morais – se esse caminho não for sedimentado pela educação. O educador é o profissional mais importante em uma sociedade e um dos que deveriam ser mais valorizados, pois são eles que têm a missão de formar todos os demais profissionais. O futuro da nação passa pelas mãos dos professores.

Da Grécia antiga aos tempos atuais, o certo é que é necessário abandonar o discurso polido, repleto de retórica vazia, e partir para ações concretas em uma grande frente pela educação. Defendo um pacto republicano pela educação, envolvendo municípios, estados e união trabalhando juntos em uma só direção. O jovem não é o futuro, mas o presente, aqui e agora, para quem a atenção primordial deverá estar voltada.



## PETINHADAS

\*\*\* O blog O INFORMANTE, do JP online, acertou 'na mosca' na postagem feita, nesse sábado, 4, sobre a saída de Karen Barros do comando do Procon-MA!!! Dr. Pêta assina embaixo!!! Olha só!!! "A iminente saída de Karen Barros da presidência do Procon-MA não foi surpresa para quem acompanha os bastidores político-administrativos de São Luís. Mesmo fazendo um bom trabalho, depois de ter assumido em lugar de Duarte Júnior, que deixou o órgão para se candidatar (e se eleger) a deputado estadual pelo PCdoB, Karen será substituída pelo advogado Carlos Sérgio Barros, um profissional de Direito Público com muita experiência e grande atuação nas áreas dos direitos Administrativo e Eleitoral. Barros foi convidado na sexta, 3, pelo governador Flávio Dino, e aceitou o convite. Porém, não assume o cargo de imediato. Pediu alguns dias para organizar a ida dele, porque tem que tratar da transição em seu escritório de advocacia, do qual se licenciará para assumir a nova missão. Com a queda de Karen Barros, muitos colocarão a culpa nos deputados, devido às brigas de Duarte Júnior com Zé Gentil, Fernando Pessoa, Yglesio, Neto Evangelista e outros. Mas a verdade é que a saída de Karen se deveu exatamente ao posicionamento de Duarte Jr como político, que se mostrou sem muita habilidade para dialogar com a classe política. Era necessário preservar o próprio

Procon das crises políticas criadas por ele. Duarte fez um excelente trabalho no Procon-MA em defesa do consumidor, transformando um mero departamento do Estado em um órgão de reconhecida atuação no Maranhão. No entanto, ao se eleger, não conseguiu conciliar a técnica com a política. E o Procon, conforme deve ter avaliado o governador Flávio Dino, não poderia se transformar em extensão de um gabinete parlamentar"!!!

• Replicada no Instagram do JP, a notícia teve enorme repercussão, com um grande número de comentários favoráveis e desfavoráveis a Duarte Júnior!!! Um magistrado do Tribunal de Justiça do Estado, ao ler a nota em O INFORMANTE, encaminhou a sua avaliação ao meu chefe: "Mestre Lourival, o Maranhão nunca vai ser um estado independente dessas 'futricas políticas'. Independente de qualquer coisa, se namora ou não com o deputado, essa jovem doutora (Karen Barros) tem feito um trabalho impecável no Procon. Ela é independente e não é ligada a ninguém. Ela conseguiu, junto à presidência do TJMA, Corregedoria e Núcleo de Conciliação, colocar o Procon dentro do Fórum de São Luís. Lá recebemos por mês quase 60 mil pessoas. Acho que o governador deveria verificar competência e quem realmente ama o Maranhão. Abraços, Lourival"!!!

• Já um outro observador dos fatos,

também da área jurídica, avaliou que "infelizmente o casal não soube conciliar a técnica com a política"!!!

• Há males que vêm para o bem..., e talvez esse 'mal' que mexeu tanto com o deputado Duarte Júnior – felizmente, para ele, ainda no início do seu mandato – sirva para o seu amadurecimento político!!! Visto como um dos possíveis pré-candidatos à Prefeitura de São Luís em 2021, o jovem parlamentar não deve se preocupar tanto com a 'avalanche negativa' que o atinge hoje!!! Afinal de contas, a Prefeitura de São Luís é um cargo EXECUTIVO, de GESTÃO, e, como gestor, ele correspondeu plenamente às expectativas do governador Flávio Dino ao comandar e transformar o Procon do Maranhão..., depois de ser indicado pelo hoje titular da Seduc, Felipe Camarão, que deu a largada do grande trabalho sequenciado por Duarte que levou o Instituto a se transformar, de um mero departamento do Estado, em um órgão de reconhecida atuação no Maranhão!!! O povo de São Luís reconheceu esse trabalho e deu uma votação significativa a Duarte Júnior, que, no entanto, como legislador, não começou bem e acabou criando problemas para o governo!!! Que esse episódio sirva de lição e o ajude no seu amadurecimento político!!! Sorte do deputado que ainda tem muito chão pela frente!!! É isso aí!!!

## Bayma Araújo comemora abertura de Feira Livre no bairro do Olho d'Água

O desembargador Antônio Fernando Bayma Araújo comemorou ontem o início das atividades da Feira Livre implantada no tradicional bairro do Olho d'Água.

“Fiquei muito feliz com esta alegre movimentação de pessoas em toda esta área, famílias se encontrando, moradores antigos e novatos se reunindo neste espaço público, num clima de harmonia e de bastante entusiasmo e

descontração”, afirmou. Bayma Araújo fez questão de manifestar agradecimentos ao prefeito Edivaldo Holanda Junior e ao secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, Ivaldo Rodrigues: “Eles foram sensíveis e atenderam a um pedido meu para que esta Feira Livre pudesse ser instalada aqui no Olho d'Água”, frisou o desembargador.



DIVULGAÇÃO

Desembargador Bayma Araújo demonstrou grande satisfação com a Feira Livre no Olho d'Água

## Osmar Gomes dos Santos

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



# SÓ A EDUCAÇÃO TRANSFORMA

Em qualquer parte sobre o globo, qualquer que seja a nação, a educação é tema recorrente e, sem dúvidas, o mais essencial para um povo. Desde que o mundo é mundo e o homem compreende seu espaço no meio em que habita, o processo de conhecimento passou a ter importância. Hoje, é lugar comum dizer que só a educação é capaz de transformar, de fazer prosperar uma nação.

Um dos mais influentes líderes políticos do século XX, Nelson Mandela, afirmou que a educação é a arma mais poderosa que se pode dispor para mudar o mundo. O ídolo do nosso esporte, Ayrton Senna – cuja morte completa 25 anos – disse que se alguém pretende mudar alguma coisa na sociedade deve começar pela educação. Obvio, não? Sim e não ao mesmo tempo. Seja na política, no esporte ou em qualquer outra área em nossa sociedade, a educação é uma sinfonia de uma nota só. O problema é que os componentes dessa orquestra parecem estar ainda muito desafinados – fora de sintonia – e longe de apresentar um grande espetáculo ao cidadão. Comemoramos, no último dia 28, o Dia Mundial da Educação. Bom, na verdade não há tantos motivos assim a se comemorar, a não ser o fato de a data servir como reflexão para o extenso caminho que ainda temos a percorrer.

A data é celebrada desde 2000, quando da realização do Fórum Mundial da Educação que reuniu 164 líderes mundiais, no Senegal. Naquela ocasião, houve um pacto firmado para que as nações não poupem esforços a fim de que a educação chegue

para todos, em quantidade e qualidade. No entanto, quase 20 anos após a conferência, estudos apontam que professores brasileiros recebem salários menores do que a média em países desenvolvidos, crianças ainda estão fora da escola, a merenda é de péssima qualidade e o transporte escolar, além de insuficiente é, em grande parte, precário e inadequado. E surge aqui uma peculiar reflexão, que me faz questionar o que nos difere tanto desses ditos países? Será que somos inferiores na escala evolutiva? O rótulo do subdesenvolvimento está impresso no gene de cada brasileiro? Não. O fato de estarmos tão atrasados do ponto de vista do progresso é o fato de que lá, os “gringos” levam a sério questões que aqui são relegadas a segundo, terceiro, quarto plano, a exemplo da educação.

Nosso sistema é pesado. Isso inviabiliza reformas estruturantes, tal como a da educação. Burocracia e até disputas políticas impedem que avanços significativos ocorram, tal como na educação. A falta de qualificação e investimento permanente em infraestrutura interfere na melhoria dos processos, tal como na educação. A corrupção corrói a infraestrutura, a qualificação, os salários, tal como na educação. Roubam-se a dignidade e a esperança de um povo.

A educação pública brasileira, com raros esforços, está na berlinda. Faltam condições mínimas dentro e fora das salas de aula. Falta merenda, faltam carteiras, falta qualificação e melhor salário para os professores, assim como a adequada

divisão por classes, uma vez que ainda é realidade em centenas de municípios brasileiros as salas multisseriadas no ensino fundamental.

Ainda temos municípios, aqui mesmo em nosso Estado, não tão adiante da capital, em que as escolas estão desabando, quase que caindo sobre as cabeças das crianças, outras estão desativadas e as crianças estudando em locais inadequados e tomando água diretamente da torneira armazenada em balde de zinco, calamidade total, desrespeito e vergonha.

Nas grandes cidades, outro problema vem tirando o sono de coordenadores, professores, alunos e suas famílias: as drogas. Falta segurança para docentes e discentes, que estão se tornando reféns dos criminosos até mesmo dentro das unidades de educação. A consequência disso se reflete no episódio ocorrido na última semana, quando um adolescente de 17 anos invadiu uma escola em Goiás, sacou a arma e tirou a vida de um educador.

Tudo isso aponta para a falta de interesse em lecionar e de reproduzir educadores Brasil a fora. A pesquisa Todos Pela Educação, divulgada recentemente, comprova que 49% dos professores não indicam a docência aos seus alunos. Esse paradoxo é o retrato que se tem de uma educação que está na UTI, cujos professores desvalorizados e desmotivados apenas conseguem manter vivo um paciente que agoniza.

Se há desinteresse na motivação para a docência, há manifesta renúncia à ideia de se tornar educador. O já trágico

quadro termina por receber uma macabra moldura do relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que afirma que nos últimos anos caiu de 7,5% para 2,5% o percentual de jovens que pretendem se tornar professores no país.

Já na antiguidade Aristóteles afirmava que a Educação é a mola propulsora da sociedade, uma vez que ela desenvolve outras áreas essenciais ao povo. A cidade perfeita e o cidadão feliz, fim que deveria buscar o governante, só seria alcançada com Educação. Paulo Freire era defensor da pedagogia crítica, voltada para problemáticas da atualidade, por meio da qual o cidadão constrói sua consciência crítica de forma autônoma.

O Brasil precisa sair dessa paralisia. Não há sucesso na vida – pelas vias legais e morais – se esse caminho não for sedimentado pela educação. O educador é o profissional mais importante em uma sociedade e um dos que deveriam ser mais valorizados, pois são eles que têm a missão de formar todos os demais profissionais. O futuro da nação passa pelas mãos dos professores. Da Grécia antiga aos tempos atuais, o certo é que é necessário abandonar o discurso polido, repleto de retórica vazia, e partir para ações concretas em uma grande frente pela educação. Defendo um pacto republicano pela educação, envolvendo municípios, estados e união trabalhando juntos em uma só direção. O jovem não é o futuro, mas o presente, aqui e agora, para quem a atenção primordial deverá estar voltada.

## Francisco Xavier de Sousa Filho

Escritor, advogado (OAB-MA 3080A e OAB-CE 4399), jornalista (MTE 0981) e titular do Blog do Dr. X & Justiça



### As impunidades nos ilícitos das autoridades (Parte 23)

## AS IMPUNIDADES PELO NÃO PAGAMENTO AOS HONORÁRIOS DO ADVOGADO NA CASSAÇÃO DO MANDATO

*Lançamento em maio do livro: Os ilícitos em afrontas às leis*

Na Justiça, temos que lutar em dar fim os crimes, corrupções, subornos, desonestidades, trapaças e mentiras no processo, que o nosso Deus e Jesus não aceitam: 'Em cujas mãos há malefícios, e cuja mão direita está cheia de suborno' (Salmos 26.10). No artigo 'Os honorários do advogado na cassação ilícita do mandato', publicado no Jornal Pequeno 19/07/09 e no livro 'A Justiça do povo, ágil, íntegra, justa, honesta e não dos poderosos', págs. 170/172, o advogado fez os assentos incontestáveis, para o respeito ao direito adquirido à verba profissional, artigo 5º-XXXVI da CF, mas o judiciário permanece dando razão a bandidagem processual, de poderoso e seus advogados (as), sem serem punidos nos delitos cometidos.

O direito autônomo aos honorários do advogado está consolidado na Lei 8.906/94, nos artigos 21, 22, 23 e 24, de prevalência na aplicação desta lei especial sobre a lei geral. Na cassação do mandato com arbítrio, em execução extrajudicial, a responsabilidade do constituinte se estabelece pelo artigo 20, § 3º do ex-CPC, hoje artigo 85 § 2º do NCPC, c/c o artigo 652-A do CPC, e artigo 475-J do ex-CPC, hoje artigo 523 § 1º do NCPC, e artigo 389 do NCCivil e artigo 1056 do CC/16, inexistindo preceito legal na proibição do recebimento da verba pelo trabalho profissional. Até porque o artigo 5º-X da CF ordena ser inviolável a vida privada e a imagem do profissional ao recebimento dos honorários, pois não é bandido na cobrança no judiciário, na lesão do seu

direito, artigo 5º-XXXV da CF. No ilícito contratual convocado pelo constituinte em cassar arbitrariamente o mandato do seu procurador, o Supremo Tribunal Federal há tempo já firmou jurisprudência, com o emprego do artigo 1.059 do CCivil/1916, pelas perdas sofridas, e o que o deixou de lucrar, com o artigo 927 do NCCivil e as Súmulas 412 e 562 do STF reafirmando-se, sobretudo em execução forçada, de sucumbência inarredável, como as Súmulas 389 e 519 do STF definem.

Aliás, o artigo 927 do atual CCivil manda reparar os danos, em consonância com os artigos 186 e 187 do CCivil, dando a correta interpretação da Suprema Corte, consoante o RE 92002-RS, na contínua reafirmação: RE 81:541, RTJ 70:253; RE 90.085, RTJ 89/1078; RTJ 76:663 e RTJ 79:515. E a Corte Constitucional, mesmo antes do Estatuto do Advogado, de 1994, já havia decidido que "a percepção dos honorários pelo advogado independe da vitória da causa" (RE 83.942-PR), permitindo aplicação digna ao hoje artigo 22 da Lei 8.906/94. A ação na busca da percepção da verba honorária pelo mandato revogado então se insere de natureza indenizatória, ficando até isenta do imposto de renda, como os tribunais têm julgado corretamente. Igualmente, o Excelso Pretório ao julgar o direito autônomo aos honorários do advogado, na dicção do artigo 23 da Lei 8.906/94, por seu ilustre Relator, Ministro Marco Aurélio (RE 170767-4, DJU 07.08.98), apenas ratifica que os honorários pertencem ao advogado no

seu direito adquirido, mesmo com a cassação do mandato imotivada, conferindo por isso em ato ilícito, passível de condenação. No eg. TJMA, de muitos assentos, se conseguiu em pesquisa aos acórdãos 27.362/99(DJMA de 18.05.99) e 00/81155, Ap. 6099/94, cujos tribunais estão obrigados a editar ementário, em livro, para satisfação à sociedade da sua uniformização jurisprudencial. Na tentativa de usurpação desse direito aos honorários, o judiciário atrai o ato ilícito puro, com crimes bem claros, para as punições administrativas, civis e penais, como qualquer cidadão. Com o TJRS, o entendimento, pela cassação ilícita do mandato no arbitramento de 2,0%, 5,0% e 10,0% dos honorários, se firma pela atuação do causídico. Embora abaixo do limite de 10,0% a 20,0% exigido pela legislação processual, cf. ACS 7000040751, 70005373394, 70005185343 e 70006190771, muitas decisões dos tribunais entendem que a aplicação da lei obriga a arbitrá-los no percentual legal, mormente nas execuções extrajudiciais, com cláusulas de 20% dos honorários. No contrato tácito e verbal, com a só procuração, há de se arbitrar 20,0%, no ato jurídico perfeito, artigo 5º-XXXVI da CF, a evitar prejuízos ao advogado. Nesse sentido, em execução extrajudicial, apesar de não haver recebido a dívida, os tribunais do país sempre decidem a favor do advogado, que teve a revogação do mandato injusta: TJMG, Ap. 1.0344.05.025117-4/001; TJDF, Ap. Cível n. 20020010223116; TJDF 20020750091764; TJMT, Ag. 13.392; 2ª TACSP, Ap. s/

PAGAMENTO AOS HONORÁRIOS DO ADVOGADO NA CASSAÇÃO DO MANDATO

Rev. n. 757.707-00-6; 2ª TACSP, Ap. s/ Rev. n. 641.098-00/5; 2ª TASP, Ap. s/ Rev. n. 615.697-00/8; e 2ª TASP Ap. s/ Rev. n. 650.440-00/6. O que nenhum tribunal tem autoridade em desfazer o direito adquirido aos honorários do advogado. Em decisões altaneiras, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), a questão se dirige a favorecer ao advogado na cassação ilícita do mandato: 1) REsp 782.873, DJU 12.6.06, p. 482; 2) REsp 911.411, DJU 31.10.07; 3) REsp 799.739/MA, DJU de 5.5.08. E os tribunais superiores jamais podem desfazer a aplicação correta das leis e normas constitucionais, por serem guardiões das leis. A Suprema Corte por seu turno também não pode acolher, até de ofício, julgamentos inconstitucionais em favor de poderosos, por interesses escusos. Denuncio que há decisões criminosas em inadmitir o recurso especial e extraordinário, com a falsa fundamentação de se referir as provas em recurso. Mas sabem melhor do que o advogado que as provas verdadeiras sequer se apreciaram e julgaram desde a sentença, em afrontas as leis e normas constitucionais. Do lado do advogado empregado, a revogação do mandato arbitrária se consente em ilícito mais grave, ao se praticar em estatais e bancos, pois há a violação ao artigo 32 e parágrafo único, da Lei 8.906/94, reclamando a condenação mais séria na reparação das perdas dos honorários, além de ter havido a dispensa do emprego. E os administradores (as) e advogados (as) podem ser investigados e punidos criminalmente por

negociações dádivas, com prejuízos ao erário dos bancos estatais ao permitirem os roubos dos recursos do povo, em pareceres criminosos, humilhando-se em perder a verba profissional. O ato ilícito aparece bem evidente ao patrocinar discussão pelo rateio dos honorários, sem trazer os deles e sem acordo, com base no artigo 21 e seu parágrafo único, da Lei 8.906/94. Mas com a cassação arbitrária do mandato, mesmo que exista o contrato, perde a eficácia jurídica, de nulidade plena, na ilicitude pela rescisão contratual. Se não houve contrato ou se vencido antes da revogação do mandato, a discussão perde também a sua eficácia jurídica, por ausência ou inexistência de ajuste para se exigir o rateio. Pelo menos, o TJMA rejeitou o rateio: Ag. Inst. 0816 e 817/2000. Com os advogados que atuaram na ação: Ag. Inst. 15.250/2001; Apelação Cível 16.759/2002, Ag. Inst. 18274/01 e mais outros. É o que o Supremo Tribunal nesse ponto definiu a questão quando não há estipulação em contrário ou acordo entre as partes, por pertencerem os honorários ao advogado (ADI 1.194-4), merecendo ressaltar que o ato ilícito da cassação injusta do mandato confere ao advogado o seu direito à verba, como de natureza indenizatória, por força do artigo 5º- V, X, XII e LVI, da Carta Magna. E no respeito ainda a valorização do trabalho profissional (artigo 1º.-IV da CF) e no respeito à dignidade da pessoa humana (artigo 1º.-III da CF). Do mesmo modo, é o entendimento do Superior Tribunal de Justiça

(STJ): 1) REsp 659901-MÁ, que o STF negou seguimento ao AG 598161 (DJU de 30.09.06); 2) REsp 468.949-MA, DJU 14.04.03, p. 231). Assim, a revogação arbitrária do mandato então se confere em ato ilícito, responsabilizando o constituinte pela indenização honorária no percentual de 10% a 20%, pela atuação do advogado, mormente em execução extrajudicial, mesmo que a dívida não esteja paga. É a responsabilidade do patrão comparece de maior seriedade, em bancos estatais, considerando a responsabilização do causídico a evitar os roubos e rombos dos empréstimos concedidos a caloteiros. Nunca atuar em trapanças processuais e em bandidagens nos tribunais. Pelo menos a Lei 9.527/97 se aprovou para retirar o direito aos honorários nos bancos estatais, cujos caloteiros são os políticos e poderosos, que deviam ser presos pelas roubafeiras dos recursos do povo, que chegam a bilhões de reais. No mais, a revogação injusta da procuração é ato ilícito, pois são delitos as bandidagens processuais, que nosso Deus e Jesus não acatam: a) "Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá" (Salmos 1:6); b) "Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é pervertida" (Habacuque 1:4); c) "Ai dos que decretam leis injustas, (Isaías 10:1); d) "Destruirás aqueles que falem a mentira; o Senhor aborrecerá o homem sanguinário e fraudulento" (Salmos 5:6).

de extermínio em 12 assassinatos

## “Operação Balaiada” Pistoleiro é preso e SHPP confirma participação do grupo de extermínio em 12 assassinatos

NELSON MELO

A Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP) capturou, na sexta-feira (3), mais um pistoleiro envolvido no grupo de extermínio desarticulado pela Polícia Civil e Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) nas cidades de Caxias e Aldeias Altas, por meio da “Operação Balaiada”. Trata-se do homem identificado como “Paulo Bala”. A investigação já confirmou a participação do bando em 12 assassinatos naquela região. Cinco policiais militares estão presos devido a esse caso.

Ao **Jornal Pequeno**, o delegado Jeffrey Furtado, responsável pela investigação da SHPP, disse que “Paulo Bala” foi encontrado em Caxias, sendo que, em seu desfavor, há um mandado de prisão temporária de 30 dias, podendo ser prorrogado por igual período. Conforme a fonte, o criminoso é apenas um dos pistoleiros do grupo miliciano. Outros dois executores, identificados como Antônio Simião, o “Toinho”, e Cícero da Silva, já haviam sido presos pelas equipes. Jeffrey frisou que “Paulo Bala” já está em São Luís, onde foi interrogado na SHPP, sendo que seria encaminhado, ao final dos depoimentos, ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas. Furtado destacou que, dos crimes de homicídios atribuídos ao bando, 12 já foram elucidados como praticados pela organização. O delegado comentou que outros mandados de prisão temporária foram expedidos pela 1ª Vara da Comarca de São Luís, mas os alvos ainda não foram localizados.

### PRISÃO DOS MILITARES

No último dia 30 de abril, a SHPP e o Gaeco, que integra o Ministério Público Estadual (MPE), deflagraram a “Operação Balaiada”, nas cidades de Caxias e Aldeias Altas, na Região dos Cocais. Foram presos os PMs Sérgio Adriano Gomes Nunes, Raimundo Nonato Lima Chaves, Eneido Silva, Evandro Oliveira dos Santos e Walmara Mourão Carvalho.

Segundo Jeffrey Furtado, há dois sargentos dentre os presos, que são José Eneido e Raimundo Nonato, sendo este último conhecido como “Nonatão”. Também foram capturados Antônio Simião e Cícero da Silva, que atuavam como pistoleiros dos milicianos. O grupo, de acordo com a SHPP, praticava mortes por encomendas e até ataques a instituições financeiras. Os militares eram os agenciadores e contratavam os

assassinos para os “serviços”.

Conforme as fontes, até o padre de Aldeias Altas esteve entre os alvos da organização criminosa, sendo que ele teve que fugir da cidade devido às ameaças do grupo miliciano. As delegacias regionais de Caxias e Timon também participaram dessa operação.

### A INVESTIGAÇÃO

Segundo explicado pelo delegado Jeffrey Furtado, a apuração do caso pela Superintendência começou há oito meses, logo após ter a Delegacia Regional de Caxias ter solicitado apoio por conta de uma série de homicídios dolosos que ocorreram na região. Inicialmente, pensava-se que eram crimes difusos, mas, com o aprofundamento do caso, verificou-se que havia indícios de uma milícia.

Jeffrey mencionou que as investigações foram transferidas para a SHPP devido à complexidade do caso, uma vez que se tratavam de várias mortes ligadas umas às outras no que se refere à autoria. Essas execuções, conforme Furtado, eram cometidas por diversas motivações, como vingança e acerto de contas. Até uma espécie de “tribunal do crime” ocorria, pois os milicianos também matavam quem praticava outros delitos.

O delegado informou que um ex-membro da organização criminosa fez delação premiada e contou detalhes de como o grupo funcionava. Esse colaborador sugeriu que mais de 12 homicídios foram cometidos pelo bando, incluindo duplos assassinatos. Jeffrey disse que os policiais presos são lotados no 2º Batalhão de Polícia Militar (BPM) de Caxias, enquanto os outros dois capturados são moradores de Aldeias Altas.

Furtado observou que, dependendo do desenrolar da investigação, pode pedir a prorrogação da prisão temporária ou a conversão para prisão preventiva dos investigados. Segundo ele, outros alvos da “Operação Balaiada” não foram encontrados. A SHPP também pretende chegar ao “braço político” dos milicianos, a fim de descobrir se os envolvidos eram financiados para a prática dos assassinatos.

Nas palavras do delegado Jeffrey, “o castelo está desmoronando”, ou seja, o grupo está sendo desfeito e espera-se que tudo seja esclarecido para que a investigação descubra como e por que os suspeitos cometeram esses homicídios. O colaborador, que fez a delação premiada, de acordo com Furtado, falou que a organização cometia, ainda, extorsão e roubos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Além de “Paulo Bala”, já estão presos os militares “Nonatão” e Eneido, assim como os pistoleiros “Toinho” e Cícero

# Workshop alerta para os cuidados na cobertura jornalística em casos de violência contra a mulher

*O evento foi realizado pela Casa da Mulher Brasileira, em alusão ao Dia Nacional da Mulher, celebrado anualmente no dia 30 de abril*

GILSON FERREIRA

## LUCIENE VIEIRA

Conquistas femininas em xeque, desdém à violência contra a mulher, preconceito, assédio, e a luta diária pela igualdade. Temas que deveriam estar arquivados, longe das ruas, das manchetes dos jornais e TVs, ao contrário, são recorrentes, mesmo após 13 anos da Lei Maria da Penha. No dia 25 de janeiro deste ano, um artigo escrito pelo professor e articulista José Maria Vasconcelos, publicado na sessão de opinião do jornal Diário do Povo, de Teresina, fez com que a Defensoria Pública do Piauí, a Secretaria de Segurança e o Núcleo de Promotorias de Justiça de Defesa da Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (Nupevid) repudiassem o conteúdo.



Representantes de instituições ligadas à defesa das mulheres comandaram workshop sobre a cobertura jornalística de casos envolvendo violência doméstica

No texto, publicado com o título “O pudor da mulher atrai o respeito do homem”, o autor relaciona casos de violência contra mulheres a roupas curtas, que considera falta de pudor. Em um trecho, o autor afirma que as mulheres mais jovens “perderam a noção do pudor, mas estão preocupadas com a violência masculina”. Situações como essa foram discutidas, na última terça-feira (30 de abril), no I Workshop Comunicação Humanizada: o cuidado da imprensa em casos de violência contra a mulher, realizado pela Casa da Mulher Brasileira (CMB), na sede da instituição, localizada na Avenida Professor Carlos Cunha – Jaracati, em alusão ao Dia Nacional da Mulher, que é comemorado anualmente todo dia 30 de abril. O workshop teve a participação da secretária de Estado da Mulher (Semu), Ana Mendonça; da coronel Maria Augusta de Andrade Ribeiro, da Polícia Militar do Maranhão, comandante da Patrulha Maria da Penha; da delegada Kazumi Tanaka, que coordena todas as delegacias especializadas da mulher no Maranhão; da juíza da 2ª Vara da Mulher, Lúcia Helena Heluy; e da diretora da ACM, Suzan Lucena. Ana Mendonça abriu o evento,

afirmando o quanto é fundamental que a imprensa tenha um olhar mais cuidadoso ao noticiar os casos de violência contra a mulher. Já a juíza Lúcia Helena Heluy frisou a necessidade de se unir o sistema de Justiça e a imprensa. Segundo Heluy, devido existir um comprometimento jurídico pelo profissional da imprensa que expõe a vítima, em matérias com divulgações de imagens e voz. “Apesar do impacto já ter acontecido com a divulgação, podem ocorrer processos por danos morais, uma reparação civil ou penal, ao se midiaticizar conteúdos não verdadeiros. E se acontecer de lançar informações inverídicas, que o jornalista se retrate”, disse a titular da 2ª Vara da Mulher. De acordo com Lúcia Helena Heluy, em São Luís, em 2017 foram registrados oito feminicídios, e em 2018, o número caiu para cinco. No estado, conforme Heluy, houve redução de 52%, entre esses dois anos. A juíza disse ainda que, por mês, são expedidas 300 medidas protetivas, previstas na Lei Maria da Penha, em que o agressor pode ser retirado do lar imediatamente, mediante ordem judicial, e com aparato policial, tendo esse agressor que manter uma distância mínima da vítima, e não pode se comunicar com ela, sequer,

por mensagens nas redes sociais. “Podemos ainda decretar o uso de tornozeleira eletrônica e prisão preventiva”, concluiu a juíza. Durante o workshop, Susan Lucena citou o que a imprensa precisa para mostrar a dimensão do problema, que agravar a situação das vítimas. Entre as informações repassadas pela diretora da Casa da Mulher Brasileira, está a necessidade dos jornalistas conhecerem as leis, acessar fontes especializadas e dados fornecidos pelos órgãos estaduais e nacionais, dentre eles os que funcionam dentro da CMB. A Casa da Mulher Brasileira é um complexo de atendimento à mulher em situação de violência, onde congregam os organismos mais acessados pelas vítimas. “Aqui identificamos vara especializada, promotoria, defensoria, plantão especializado da mulher, delegacia, Patrulha Maria da Penha. Tudo isso está disponível, e o que esperamos deste workshop é o alinhamento entre a imprensa e os organismos de proteção à mulher em situação de violência, sendo que isso se iniciou de uma provocação das próprias vítimas, de como as histórias delas seriam contadas e divulgadas pelos veículos de comunicação”, destacou a delegada Kazumi Tanaka.

## **HISTÓRIAS MAL DIVULGADAS**

Em 2015, a modelo e dançarina do grupo Gaiola das Popozudas, Cícera Alves de Sena (Amanda Bueno), de 29 anos, foi brutalmente assassinada pelo então noivo, Milton Severiano, o Miltoninho da Van, na residência em que viviam na Baixada Fluminense (RJ). O vídeo que mostra o momento em que Amanda Bueno foi assassinada viralizou na internet e foi exibido em programas de TV e sites jornalísticos. Segundo Susan Lucena, por ser dançarina e ex-stripper, a vítima foi apresentada como merecedora da própria morte e alvo de deboche nas redes sociais. “Além da culpabilização da vítima, seu direito à memória e privacidade também foi violado com a divulgação de fotos da necropsia do corpo”, informou a diretora da CMB. Em 2017, Luciano Luan Lopes espancou até a morte um idoso de 78 anos, após flagrá-lo com a sua companheira. Ele também agrediu fisicamente a mulher com socos no rosto e ainda a arrastou nua pela cidade, puxando-a pelos cabelos, momento esse foi filmado pelas câmeras de celulares de populares, cujos vídeos foram divulgados na internet, e utilizados pelos veículos de comunicação do estado.